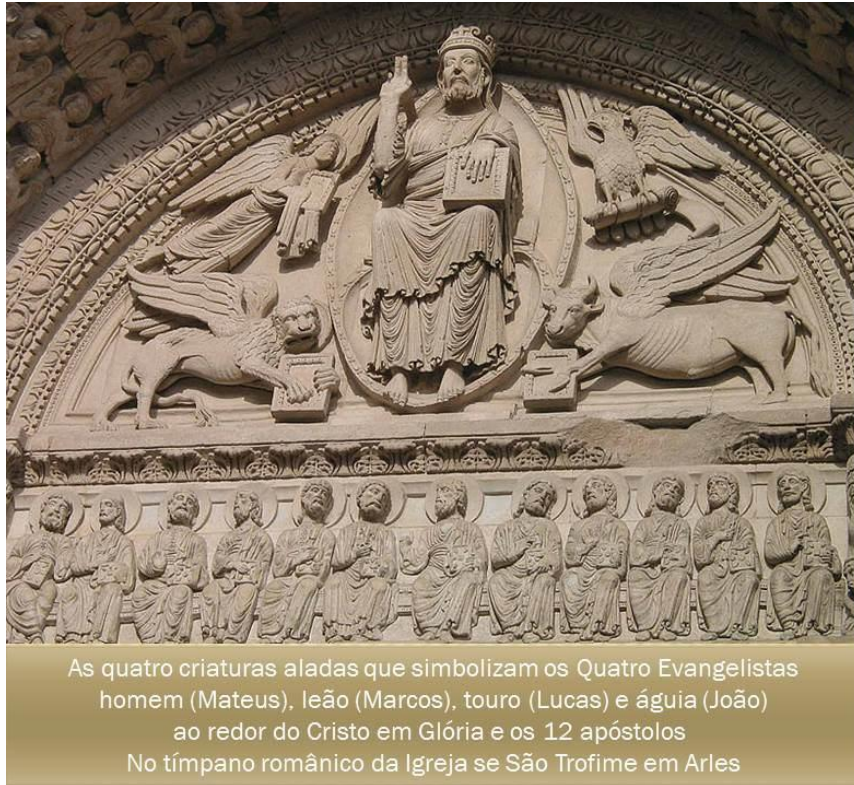


## A Simbologia dos Quatro Evangelistas



## A Simbologia dos Quatro Evangelistas

A arte cristã tem representado os quatro evangelhos como um homem, um leão, um touro e uma águia. De onde vieram os quatros símbolos dos evangelhos?



O Novo Testamento é a parte da bíblia que conta a história da vida de Jesus Cristo narrada por quatro homens que são conhecidos com o nome de evangelistas, porque escreveram a vida de Jesus como um evangelho, isto é, uma boa notícia à humanidade. Jesus mesmo não deixou nada escrito. Sua missão foi anunciar e fazer acontecer o Reino de Deus, reino que se fundamenta no amor, na justiça e no serviço. Sobretudo aos mais pobres.

Mateus, Marcos, Lucas e João são os nomes destes quatro discípulos de Jesus. Os três primeiros livros são conhecidos como Evangelhos Sinóticos porque são escritos numa mesma ótica. João, por sua vez, escreve como uma meditação que visa despertar e alimentar a fé em Jesus Cristo, a fim de que todas as pessoas possam ter vida em abundância.

**A iconografia cristã (representação por imagem) atribui um símbolo a cada um dos quatro evangelistas. Entenda o porquê desses símbolos, a partir de uma explicação dos primeiros padres da igreja.**

O fundamento desses ícones é bíblico. O livro do Apocalipse de São João, por exemplo, traz a visão de quatro seres viventes que rendiam glórias a Deus:

“O primeiro ser vivo parece um **leão**; o segundo parece um **touro**; o terceiro tem rosto de **homem**; o quarto parece uma **águia** em pleno vôo. Cada um dos quatro seres vivos tem seis asas e são cheios de olhos ao redor e por dentro. Dia e noite sem parar, eles proclamam: “Santo”! Santo! Santo! Senhor Deus todo poderoso! Aquele que é, que era e que vem.” (Ap 4,7-8)

Os mesmos quatro animais estão em outra visão do profeta Ezequiel:

“Do meio da nuvem surgiu algo parecido com quatro animais e cada um lembrava uma forma humana.(...) O rosto deles era parecido com o rosto de um homem. Do lado direito tinham aparência de leão, e do lado esquerdo tinham aparência de touro. Os quatro tinham também aparência de águia.” (Ez 1,5-10)

Mas, afinal, por que esses quatro animais foram identificados com os evangelistas?

No final do século II, Santo Irineu de Lyon, foi o primeiro a utilizar essa analogia. Ele mostrou que o leão simbolizava a ideia de realeza, o boi de sacrifício, o homem a encarnação e a águia o espírito que sustenta a igreja. Com tudo, foi São Jerônimo, no século IV, que associou as figuras com os evangelistas.

Na verdade estes quatro animais alados simbolizam os quatro santos evangelistas, é o que demonstra o próprio início de cada um destes livros dos evangelhos. Assim surgiu o costume de representar os quatro escritores sagrados nas pinturas e nas esculturas junto aos seus símbolos.

**Mateus** é representado por um **anjo ou homem alado** porque inicia o seu evangelho com a genealogia de Jesus Cristo, mostrando a sua origem e descendência humana, marcado pelo seu nascimento (cf. Mt 1). É a dimensão da obra prima de Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança.

**Marcos** inicia o seu Evangelho falando de João Batista, a voz que clama no deserto (cf. Mc1,1-25). Seu símbolo é **um leão alado**, representando as feras que habitavam o deserto. É a dimensão da força, da realeza, poder e autoridade do filho de Deus.

**Lucas** é simbolizado por **um touro alado**. Ele inicia o seu Evangelho falando de Zacarias, sacerdote em função naquele ano e cuja tarefa era oferecer sacrifício no Templo de Jerusalém. O touro é a representação dos sacrifícios oferecidos (cf. Lc 1,25). É a dimensão da oferta a Deus.

**João**, dentre os quatro o maior teólogo, é representado por **uma águia**, por causa do elevado estilo do seu evangelho, que fala da divindade e do mistério altíssimo do filho de Deus. Ele inicia seu evangelho de cima para baixo: “No princípio era o verbo, e o verbo estava junto de Deus.” (cf. Jo 1, 1-5). Daí a águia, por ser a ave que voa mais alto e faz os seus ninhos nos montes mais elevados. É a dimensão da liberdade do filho de Deus diante das forças deste mundo.

## Referências bibliográficas

1-Pe. Carlos Alberto Seixas de Aquino – Paroquia N.S. de Fatima – Parnaíba PI

2-Formação Pe. Paulo Ricardo – Canção Nova

